



COLÉGIO EVANGÉLICO ALMEIDA BARROS				
Semana 28 -Exercício		Disciplina:		História da Arte
Professor(a):	Fabiano Andrade		Data:	
1º ano	Turma:	Única	Turno:	Diurno
Aluno (a):				

Arte Romana

A arte romana sofreu duas fortes influências: a da arte etrusca popular e voltada para a expressão da realidade vivida e a da greco-helenística, orientada para a expressão de um ideal de beleza.

Um dos legados culturais mais importantes que os etruscos deixaram aos romanos foi o uso do arco e da abóbada nas construções. Deixaram também belos bronzes e o sentido do retrato.

Mas, só a partir do século II a.C. é que se começa a manifestar a Arte Romana e no decorrer de mais de 500 anos que se seguiram, com a contínua troca entre a metrópole e as cidades que fizeram parte do Império, uniformizaram o estilo e a força da Arte Romana que veio a ser a pedra fundamental de todos os períodos posteriores.

Após a grande influência grega, os romanos acrescentaram talentos administrativo e eficiência, deixando o estilo grego mais intelectual e idealizado para um estilo secular e funcional.

ARQUITETURA

As características gerais da arquitetura romana são:

- busca do útil imediato e senso de realismo;
- grandeza material, realçando a ideia de força;
- energia e sentimento;
- predomínio do caráter sobre a beleza;
- originalidade: urbanismo, vias de comunicação, anfiteatro, termas, instalações sanitárias.

As construções eram de sete espécies, de acordo com as suas funções:

1) Religião: Templos

Pouco se conhece deles. Os mais conhecidos são o templo de Júpiter Stater, o de Saturno, o da Concórdia e o de César. O Panteão, construído em Roma durante o reinado do Imperador Adriano foi planejado para

reunir a grande variedade de deuses existentes em todo o Império, esse templo romano, com sua planta circular fechada por uma cúpula, cria um local isolado do exterior onde o povo se reunia para o culto.

2) Comércio e Civismo: Basílica

A princípio destinada a operações comerciais e a atos judiciais, a basílica servia para reuniões da bolsa, para tribunal e leitura de editos. Mais tarde, já com o Cristianismo, passou a designar uma igreja com certos privilégios. A basílica apresenta uma característica inconfundível: a planta retangular, (de quatro a cinco mil metros) dividida em várias colunatas. Para citar uma, a basílica Julia, iniciada no governo de Júlio César, foi concluída no Império de Otávio Augusto.

3) Higiene: Termas

Constituídas de ginásio, piscina, pórticos e jardins, as termas eram o centro social de Roma. As mais famosas são as termas de Caracalla (215 d.C) que, além de casas de banho, eram centro de reuniões sociais e esportes.

4) Aquedutos

A presença de pontes e aquedutos na região central da Itália de hoje e em todas as regiões do imenso Império Romano, são mostras dos empreendimentos de utilidade pública. O aqueduto de Ponte-du-Guard, na França é testemunha até os dias de hoje da habilidade dos construtores romanos.

5) Divertimentos:

a) Circo: extremamente afeito aos divertimentos, foi de Roma que se originou o circo. Dos jogos praticados temos: jogos circenses, corridas de carros; ginásios, que incluía o pugilato; jogos de Troia, aquele em que havia torneios a cavalo; jogos de escravos, executados por cavaleiros conduzidos por escravos. Sob a influência grega, os verdadeiros jogos circenses

romanos só surgiram pelo ano 264 a.C. Dos circos romanos, o mais célebre é o “Circus Maximus”.

b) Teatro: imitado do teatro grego. O principal teatro é o de Marcellus. Tinha cenários versáteis, giratórios e retiráveis.

c) Anfiteatro: o povo romano apreciava muito as lutas dos gladiadores. Essas lutas compunham um espetáculo que podia ser apreciado de qualquer ângulo. Pois a palavra anfiteatro significa teatro de um e de outro lado. Assim era o Coliseu, certamente o mais belo dos anfiteatros romanos. Externamente o edifício era ornamentado por esculturas, que ficavam dentro dos arcos, e por três andares com as ordens de colunas gregas (de baixo para cima: ordem dórica, ordem jônica e ordem coríntia). Essas colunas, na verdade eram meias colunas, pois ficavam presas à estrutura das arcadas. Portanto, não tinham a função de sustentar a construção, mas apenas de ornamentá-la. Esse anfiteatro de enormes proporções chegava a acomodar 40.000 pessoas sentadas e mais de 5.000 em pé.

6) Monumentos decorativos:

a) Arco de Triunfo: pórtico monumental feito em homenagem aos imperadores e generais vitoriosos. O mais famoso deles é o arco de Tito, todo em mármore, construído no Fórum Romano para comemorar a tomada de Jerusalém.

b) Coluna Triunfal: a mais famosa é a coluna de Trajano, com seu característico friso em espiral que possui a narrativa histórica dos feitos do Imperador em baixos-relevos no fuste. Foi erguida por ordem do Senado para comemorar a vitória de Trajano sobre os dácios e os partos.

7) Moradia

A *domus* era a residência urbana das famílias abastadas na Roma Antiga, e, portanto, na sua maioria, das patrícias, nome pela qual é denominada a nobreza romana. Há também a *domus* da plebe, onde habitavam comerciantes e artesãos romanos, ainda que as suas residências não fossem grandes, suntuosas e sofisticadas como as dos patrícios. Os cidadãos com menos posses, membros da plebe, viviam em casas alugadas, as *insulas*, apartamentos exíguos e sobrepopulados situados em prédios de vários andares. No campo, as casas das famílias patrícias tinham o nome de *villae* (singular: *villa*). A *domus* dos patrícios era uma propriedade grande, sofisticada e luxuosa em regiões residenciais em meio a cidade.

A palavra deriva de *dominus*, nome por que eram designados os chefes das famílias patrícias.

A erupção do Vesúvio, no ano de 79, sepultou sob as suas cinzas as cidades de Pompeia e de Herculano. O estado de conservação de muitas habitações é excelente, pelo que foi possível aos arqueólogos ficar a conhecer profundamente a sua arquitetura.

A *domus* desenvolvia-se na horizontal, embora pudesse haver um segundo piso. As divisões que davam para a rua, denominadas tabernas (*tabernae*), eram geralmente arrendadas a terceiros, sendo usadas como lojas ou oficinas. Não haviam vitrines, como nos dias de hoje, e a taberna abria diretamente para a rua. Por vezes, os comerciantes ou artesãos alugavam igualmente o segundo piso, onde viviam com a sua família.

Ao entrar na casa de habitação, o visitante era conduzido pelo vestíbulo (*vestibulum*), o qual se abria para o átrio (*atrium*). O teto deste possuía uma abertura central, o complúvio (*compluvium*), por onde entrava a água da chuva, que era recolhida no implúvio (*impluvium*), uma cisterna quadrangular no centro do átrio. Elemento central da *domus* era no átrio que eram colocadas as imagens dos antepassados (*imagines maiorum*) e que o patrono vinha saudar os seus clientes ou convidados.

Em seu redor articulavam-se as outras divisões: os pequenos quartos de dormir (*cubiculum*), a sala de jantar (*triclinium*), a sala principal (*tablinium*), onde o *pater familias* tratava dos seus negócios, e a cozinha (*coquina* ou *culina*). Havia ainda o lareira (*lararium*), divisão destinada ao culto das divindades domésticas (Lares e Penates) e dos familiares falecidos (Manes).

Ao fundo da *domus* encontrava-se por vezes uma área reservada aos banhos e um pequeno jardim (*hortus*), geralmente decorado com uma fonte.

A *domus* não tinha vista para a rua. As janelas eram muito pequenas, a fim de proteger a casa de ruídos, do frio (o vidro era uma raridade) e, sobretudo, dos ladrões. Em consequência, as divisões recebiam luz solar essencialmente do complúvio ou do peristilo. Algumas casas tinham não só água canalizada, mas também aquecimento central (*ohipocausto*).

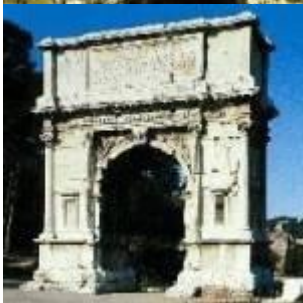
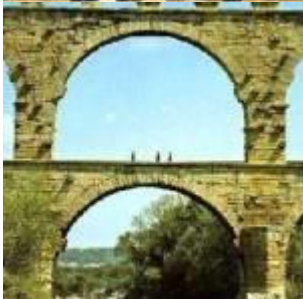
As paredes e, por vezes, o teto eram decorados com afrescos. O chão era pavimentado com tijolos de terracota, mosaicos ou mármore, dependendo por um lado do tipo de divisão e, por outro, das posses do proprietário.

Na maior parte das casas, a mobília dos cubículos resumia-se a uma simples cama de madeira. O triclinio deve o seu nome aos três leitos, dispostos em torno de

uma mesa central, onde os comensais comiam reclinados.

Geralmente a cozinha era uma divisão diminuta com um pequeno fogão de pedra, ficando a preparação das refeições a cargo dos escravos.

Não haviam espaços próprios para os escravos. Estes circulavam em toda a casa e à noite dormiam à porta do cubículo do seu senhor. Também as mulheres não estavam confinadas a quaisquer aposentos, dedicando-se às suas atividades no átrio ou em outras divisões, quando os homens saíam para o fórum. Não havia igualmente uma distinção clara entre espaços domésticos privados e os públicos.



PINTURA

Escavações científicas em meados do século XIX, na região de Pompéia e Herculano que foram soterradas pela erupção do Vesúvio em 79 revelaram não só objetos triviais deixados pelos seus moradores, mas também residências inteiras com pinturas de natureza morta e paisagens realistas em todas as paredes.

Como já vimos, as casas não tinham janelas, mas se abriam para um pátio central, os romanos antigos pintavam janelas de faz de conta “se abrindo” para cenas requintadas.

Os estudiosos da pintura existente em Pompéia classificam a decoração das paredes internas dos edifícios em quatro estilos.

- **Primeiro estilo:** as paredes das alas eram recobertas por uma camada de gesso pintado, dando a impressão de placas de mármore. Também chamado de estilo estrutural.

- **Segundo estilo:** os artistas começaram então a pintar painéis que criavam a ilusão de janelas abertas por onde eram vistas paisagens com animais, aves e pessoas, formando um grande mural. Apareceu durante a segunda metade do século I a.C., chamado de estilo arquitetônico, baseado no efeito da perspectiva e ilusionismo, com elementos arquitetônicos em perspectiva. Parece que esta maneira figurativa teve muito sucesso em Roma e está ligada o nome do notável pintor Lídus.
- **Terceiro estilo:** eram as representações fiéis da realidade e valorizou a delicadeza dos pequenos detalhes. Iniciado entre os finais do império de Augusto e o princípio do de Tibério, também chamado de estilo das paredes reais, pois a pintura simula uma abertura na parede de suporte para complicadas perspectivas de edifícios fantásticos e sobre estes estão “pendurados” painéis com pequenas figuras traçadas com rapidez. Este tipo de pintura chamada de citação, ou complicação, na qual a pincelada constrói diretamente a figura sem a ajuda do contorno.
- **Quarto estilo:** era painel de fundo vermelho, tendo ao centro uma pintura, geralmente cópia de obra grega, imitando um cenário teatral. Chamado fantástico, aparece depois da destruição das cidades vesuvianas (40-79 d.C.) e retoma os conceitos do segundo estilo, complicando-o e apresentando-o com cores intensas, que evidentemente imitam as das cenas teatrais.

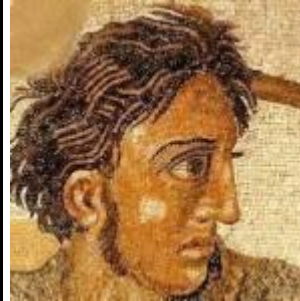


ESCULTURA

Os romanos eram grandes admiradores da arte grega, mas por temperamento, eram muito diferentes dos gregos. Por serem realistas e práticos, suas esculturas são uma representação fiel das pessoas e não a de um

ideal de beleza humana, como fizeram os gregos. Retratavam os imperadores e os homens da sociedade. Mais realista que idealista, a estatuária romana teve seu maior êxito nos retratos.

Com a invasão dos bárbaros as preocupações com as artes diminuíram e poucos monumentos foram realizados pelo Estado. Era o começo da decadência do Império Romano que, no séc. V, precisamente no ano de 476, perde o domínio do seu vasto território do Ocidente para os invasores germânicos.



MOSAICO

Partidários de um profundo respeito pelo ambiente arquitetônico, adotando soluções de clara matriz decorativa, os mosaístas chegaram a resultados onde existe uma certa parte de estudo direto da natureza. As cores vivas e a possibilidade de colocação sobre qualquer superfície e a duração dos materiais levaram a que os mosaicos viessem a prevalecer sobre a pintura. Nos séculos seguintes, tornar-se-ão essenciais para medir a ampliação das primeiras igrejas cristãs.

O mosaico também foi muito utilizado na decoração dos muros e pisos da arquitetura em geral. Muitos eram figuras bastante confusas. Num deles, um olho medindo quatro centímetros, foi composto por cinquenta cubinhos minúsculos. Era comum ver-se o mosaico de um cachorro nas entradas das casas, com a inscrição *Cave Canem* (cuidado com o cão).